

## Procurando Soluções para um Rio de Janeiro Inclusivo e Sustentável

*Colin Crawford\**

O título do seminário chamado “Study Space” (*Estudo do Espaço*) tem duplo significado. Por um lado, a ideia do seminário foi de – literalmente – estudar espaço e, mais especificamente, o fenômeno global da urbanização em todas os seus aspectos – ambientais, econômicos, políticos e sociais. Acreditamos que o compromisso deste estudo é importante porque, segundo pesquisas, no ano 2008, pela primeira vez na história do mundo, a maioria dos seres humanos passaram a residir em regiões urbanas ao invés de zonas rurais. A ONU estima que dentro dos próximos 30 anos, dois terços da população mundial irá morar em cidades grandes, seja na America Latina, EUA, Ásia, África – ou seja, em qualquer canto do mundo. Nesse sentido, é possível notar que os desafios da urbanização somente irão aumentar nos anos que estão por vir. Isso quer dizer que a urbanização ao redor do mundo pode ser considerada como o fenômeno demográfico mais importante e profundo da nossa época. De fato, para America Latina os desafios são ainda mais urgentes porque a região é a apresenta a mais concentração urbana do mundo.

O outro sentido do título do seminário ser “*Study Space*” é a ideia de determinar um espaço para estudo. A tendência do nosso universo acadêmico atual é basicamente formal - painéis e mais painéis, palestras de figuras importantes, mas raramente com oportunidades para discussões e debates intensos por mais de um ou dois dias. A ideia do *Study Space* é diferente. Pretendemos abrir uma oportunidade para um grupo pequeno começar algumas pesquisas juntos, numa maneira mais intensa e mais dinâmica. Além disso, o compromisso explícito do seminário foi de (1) procurar a participação de um grupo de pesquisadores de disciplinas diferentes, (2) aproximar temas de interesses com os conhecimentos e as contribuições advindas de cada disciplina.

---

\* Professor de Direito e Diretor Executivo, Centro Payson de Desenvolvimento Internacional, Universidade de Tulane, Nova Orleans, EUA. O Professor Crawford é um fundador e o diretor do projeto Study Space.

Essa interação nos parece mais dinâmica, mais rica e instigante, exigindo o intercruzamento das linhas de conhecimento e pesquisa.

O *Study Space* Rio, com o tema “Rio Sustentável e Inclusivo” foi a quinta edição do *Study Space*. Os seminários anteriores foram realizados na Cidade de Panamá (Panamá), Bogotá (Colômbia), Denver (EUA), e Medellín (Colômbia). Nesta quinta edição, começamos com o maior grupo de participantes que um *Study Space* já teve, e também o grupo mais diverso em idade, nacionalidade e áreas de trabalho. Tivemos um grupo de quase 20 pesquisadores em momentos diferentes da carreira. Tivemos alunos de pós-graduação em filosofia e direito e sociologia, até professores de biologia, direito, planejamento urbano, filosofia e ciências políticas. Tivemos participantes da Argentina, Austrália, Brasil, Colômbia, Guatemala e EUA. Dialogamos em três idiomas – inglês, espanhol e português – as vezes ao mesmo tempo! Realmente, o sucesso de cruzar as fronteiras (e, em outros contextos, as barreiras) do idioma, nacionalidade e disciplina virou um elemento especialmente enriquecedor do seminário.

O seminário fez com que ficássemos juntos por uma semana. O expertise e familiaridade com a “cidade maravilhosa” de Maria Clara Dias e de Rômulo Sampaio – nossos colaboradores, respectivamente, do Núcleo de Inclusão Social, do Instituto de Ciências e Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIS/IFCS/UFRJ) e da Faculdade de Direito da Fundação Getulio Vargas-Rio (FGV Direito-Rio) nos ajudou bastante na execução do evento. Assistentes super-competentes dessas instituições – Fabio Oliveira (UFRJ), Juliana Guimarães (UFRJ) e Mariana Monjardim (FGV), nos assegurou uma semana sem distrações e de total concentração em nosso trabalho.

A jornada nos levou da vista panorâmica mais famosa da cidade – o Corcovado, o Cristo Redentor (onde os participantes puderam ter uma visão da organização física e social da cidade do Rio) até comunidades carentes, numa fase de transição, como a comunidade do morro de Cantagalo, passando pelo processo de “pacificação” – uma iniciativa central da administração do novo governador, Sérgio Cabral. Conversamos com advogados e ativistas envolvidos no Movimento pela Moradia, um movimento social que reivindica moradia (lato

senso) ao estado do Rio – habitação, trabalho digno e os mesmos benefícios que a classe média brasileira tem acesso (saúde, aposentaria, etc.) Visitamos uma comunidade na Baía de Sepetiba, quase nos limites finais no sul-oeste da cidade do Rio de Janeiro. Sepetiba, que era um vilarejo de pescadores e veraneios até a ditadura militar, hoje é um porto importante do estado e do país. Ao mesmo tempo, a natureza deste lugar sofre com as conseqüências do forte avanço industrial: um dos ecossistemas mais frágil da região continua sendo atacado através das intervenções industriais no serviço de desenvolvimento econômico. Os participantes de *Study Space* aproveitaram o momento para uma conversa intensa com moradores do bairro e com uma procuradora federal que, há, tenta ajuda-los na campanha pela despoluição da Baía de Sepetiba.

Foram realizadas outras excursões, visitas e palestras, e emergimos da semana, na minha opinião, com uma visão mais ampla sobre os desafios para se alcançar uma sociedade carioca mais inclusiva e ao mesmo tempo ecologicamente equilibrada (veja Artigo 225 da constituição brasileira de 1988).

Experiências deste tipo são centrais para a educação mundial de que necessitamos nos próximos anos; anos tão importantes para o futuro da cidade do Rio de Janeiro. Com a seleção da cidade para a celebração da Copa Mundial em 2014 e a comemoração dos Jogos Olímpicos em 2016, a cidade está enfrentando mudanças fundamentais na sua estrutura – e infra-estrutura. Algumas dessas mudanças podem trazer melhoras na vida cotidiana dessa sociedade. Por alguns moradores do morro de Cantagalo, por exemplo, o fato dos traficantes deixarem a comunidade, lhes permitem a sensação de viver em paz. Esforços para a expansão do sistema de transporte pode facilitar o acesso ao trabalho do carioca, em especial para as pessoas humildes – que normalmente residem muito longe de seus locais de trabalho.

Ao mesmo tempo, tratamos de examinar e pensar durante nossa semana de *Study Space* se, na realidade, todas essas mudanças previstas para os anos de Copa-Olimpíada serão dedicadas a “limpar” a cidade maravilhosa para, como se diz no popular, “inglês ver”, ao invés de uma real implementação de melhorias

para os moradores da cidade. A cidade – mesmo maravilhosa, bonita, com um povo famosamente hospitaleiro e o índice de desenvolvimento humano (IDH) mais alto do país – possui altos índices de: crimes violentos, tuberculose e hanseníase, sem falar no fracasso do sistema de educação primária e desigualdades profundas na divisão da renda e condições/acesso à moradia.

Os resultados das pesquisas do seminário *Study Space* Rio começaram nesta edição especial da Revista *Diversitates*. Mais trabalhos desta edição do *Study Space* Rio serão publicados em outras revistas especializadas nos próximos meses. Neste momento de inauguração, gostaria de agradecer ao trabalho editorial realizado pela Prof. Dra. Maria Clara Dias e seu aluno de doutorado Fabio Oliveira, e convido os leitores a entrar em contato comigo para dialogar sobre estes temas e, talvez, propor a continuação dos seminários como este – seja no Rio ou em outras mega-cidades do mundo – no futuro.

Cordialmente,

Colin Crawford

[colin.crawford@tulane.edu](mailto:colin.crawford@tulane.edu)